



Estratégias de alfabetização e letramento para crianças com dislexia: possibilidades através dos métodos fônico e multissensorial

Olinda Geralda Ferreira¹; Laysa Maria Akeho²; Ana Carolina Ferrari³

Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix
Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Este trabalho visa refletir sobre o processo de alfabetização e letramento de crianças disléxicas a partir dos métodos fônico e multissensorial. Para isso, foi realizado um estudo exploratório bibliográfico pautado nos estudos de Pelosi (2015), Pandula et al (2011), Batista et al (2013), Soares (2010; 2003), Shaywitz (2006), Capovilla (2002), Ianhez e Nico (2002) e Ferreira e Teberosky (1985). A partir das leituras e análise dos trabalhos, foi possível perceber que o processo de alfabetização e letramento, enquanto prática social, tem influências não apenas na vida escolar, mas em toda a vida do aluno. Embora os métodos fônico e multissensorial tenham sido compreendidos como os mais adequados ao processo de alfabetização e letramento de crianças com dislexia, o respeito à individualidade do aluno será essencial para o desenvolvimento satisfatório desse processo.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento; Dislexia; Método fônico; Método multissensorial.

Introdução

O processo de alfabetização é algo permanente o qual se estende pela vida de uma pessoa, porém é válido ressaltar que temos dois processos, o de aquisição da língua oral e da escrita. O processo de alfabetizar consiste na apropriação da leitura e da escrita e em contrapartida o processo de letramento refere-se da forma de como esta aquisição de

¹ Graduanda em Pedagogia do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix – linda.ferreira2009@gmail.com.

² Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local (UNA); Professora no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix - laysa.akeho@izabelahendrix.edu.br

³ Doutoranda e Mestre em Educação (UFMG); Pesquisadora e membro efetivo Pesquisadora voluntária e membro efetivo do Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais - GEINE/FAE-UFMG (CNPQ); Professora no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix - ana.ferrari@izabelahendrix.edu.br



linguagem será utilizada como instrumento para se estabelecer uma relação na sociedade, sendo “[...] o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e escrita” (SOARES, 2003, p.39).

Seria, portanto, o processo de apropriação social da escrita, utilizando-se do conhecimento de um código para compreender as práticas sociais, deste modo não se trata de um método que ensina ler e escrever, mas sim utilizar a leitura e escrita como instrumentos de uma abordagem social. Neste sentido, os termos letramento e alfabetização assim, são indissociáveis, pois é através destes que a criança adentra no mundo letrado, através de práticas sociais da leitura e da escrita que somente se desenvolvem por meio da alfabetização. (SOARES, 2010)

O processo de leitura e escrita são pontos fundamentais para que se possa adquirir conhecimento e troca de experiências, permitindo que o indivíduo tenha acessos a pontos de vistas variados e uma multiplicidade de ideias, oportunizando uma ação mais efetiva e participativa do indivíduo no contexto social que o mesmo está inserido (PELOSI, 2015).

Esse é o grande desafio enfrentado no processo de alfabetização e letramento das crianças disléxicas, uma vez que as alterações neurofuncionais da linguagem e consciência fonológica ligadas a esse distúrbio interferem diretamente na alfabetização dessas crianças, “[...] apesar de ter um desenvolvimento intelectual adequado para esse processo” (GÓMEZ, 2000, p. 159).

O acompanhamento destas crianças de forma mais efetiva e individualizada pelas escolas são asseguradas de uma forma mais abrangente pela Constituição Federal de 1988, a qual garante que todas as crianças tem o direito á educação. Tratando de forma mais específica temos essa garantia vigente no Estatuto da criança adolescente (ECA) de 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996. Assim é importante destacar que crianças que possuem este distúrbio tem por direito receber o suporte de profissionais e institucional para que sejam alfabetizadas.

Destacamos além da Lei de Diretrizes Básicas, a Resolução CNE/CEB N° 2, de 11 de setembro de 2001 artigo 5, a qual pontua que são considerados educandos com necessidades educacionais especiais, os que possuam dificuldades acentuadas de aprendizagem e que



estas limitem o acompanhamento das atividades curriculares. Esta resolução declara também que os educandos possuem o direito a matrícula nas instituições de ensino, as escolas devem se organizar para receber estes alunos com necessidades educacionais especiais, assegurando através de acompanhamentos e projetos de intervenção a uma educação de qualidade. (BRASIL,2001). O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu artigo 53 nos afirma: “Toda criança e adolescente tem direito a educação para assim ter o preparo para a cidadania e qualificação para o trabalho, o direito de ser respeitados por seus educadores, assim como o direito a escola pública e gratuita. (BRASIL,1990).

Como, então, desenvolver um processo efetivo para a alfabetização e letramento de crianças com dislexia em fase escolar, tornando-a participativa na sociedade? Existe algum método mais eficiente para essa prática, que atenda às necessidades dessas crianças? Com o advento de a escola acolher e ensinar na e para a diversidade, viu-se a eminência em se discutir assuntos como o aqui apresentado. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o processo de alfabetização de letramento de crianças disléxicas a partir dos métodos fônico e multissensorial.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica exploratória a fim de se identificar, inicialmente, quais os métodos de alfabetização e letramento seriam utilizados no processo de alfabetização e letramento de crianças com dislexia. Para isso, foram utilizados os seguintes descritores: Alfabetização; Letramento; Dislexia. Com base nos resultados, foram selecionados os estudos que continham o método de alfabetização em comum. Não foi priorizada uma data inicial dos estudos, haja vista a escassez de discussões na área.

Resultados e Discussão

A partir da nossa pesquisa inicial, observamos que ainda são escassos os estudos que tratam a questão pedagógica da alfabetização e letramento de crianças com dislexia.



A alfabetização da criança dislexia tem um processo distinto daqueles relatados anteriormente. Há autores (CAPOVILLA, 2002; SEBRA, 2011; BATISTA et all, 2013) que discutem a importância de se utilizar em diferentes etapas da alfabetização os métodos fônico e multissensorial. Temos também alguns autores (JARDIN E RUIZ, 2011) que incluem a importância de utilizar o método das “boquinhos” ou fonovisuoarticulatório, que é atestado e aprovado pela Tecnologia Educacional do Ministério e Cultura (MEC) como eficaz na alfabetização de crianças e adultos com dificuldades de aprendizagem. Este método é aplicado utilizando estratégias fônicas (ligando o fonema ao som), visuais (correlacionando grafema e letra) e as articulatórias (articulema/ boquinhos), é baseado na fundamentação teórica do método multissensorial, de fácil aplicação e compreensão.

Capovilla (2002) nos explicita sobre a eficácia do método fônico para o processo de aprendizagem dos disléxicos, pois este facilita o desenvolvimento de atividades metafonológicas e ensina as correspondências grafofonêmicas, no processo fonológico a emissão das palavras é realizada pela decodificação e conversão de grafemas (representação gráfica das letras) em fonemas (referente ao som emitido na leitura), deste modo temos desenvolvimento da leitura e escrita.

As crianças com dislexia têm dificuldades para desenvolver a percepção de que as palavras faladas e escritas são compostas por esses fonemas ou blocos sonoros. Assim,

O modelo fonológico nos diz quais as medidas exatas devemos adotar para que uma criança passe de um estágio em que vê as letras como uma confusão de formas rabiscadas a um estágio em que reconheça e identifique essas mesmas formas como palavras. (SHAYWITZ, 2006, p 46)

Shaywitz (2006, p.51), nos afirma que “a criança para ser um bom leitor tem necessidade de se desenvolver uma consciência fonêmica” e, devido a esta falha no sistema de linguagem fonológica, os disléxicos possuem esta consciência fonêmica prejudicada e com isto tem a dificuldade de segmentação da palavra verbalizada em seus sons subjacentes e isto resulta em deficiências para o domínio do código de leitura e escrita. Capovilla (2002), em complemento a esta linha de raciocínio nos remete a refletir que as dificuldades particulares das crianças disléxicas poderão ser minimizadas com atividades e sistemáticas fonológicas que por consequência irá associar o som a letra.



O método fônico tem por objetivo ensinar as correspondências grafofonêmicas e desenvolver as habilidades metafonológicas, com base na correspondência dos sons e as letras, recomenda-se para sua aplicação que inicie o processo de ensino pelos sons das vogais e consoantes que podem ser pronunciados isoladamente por exemplo: /f/, /j/, /l/, /m/, /n/, /s/, /v/, /x/, /z/. Após esta etapa é assimilado a combinação das consoantes com cada vogal. Observa-se portanto a assimilação destes fonemas que se transformaram em sílabas e o aluno seja capaz de pronuncia-los automaticamente e por consequência temos a formação das palavras.

O ensino das palavras deve ser algo dirigido partindo de palavras com ortografia regular e posteriormente com ortografias reguladas pela posição como por exemplo a palavra mesa (onde o S corresponde ao som de Z) e somente depois as palavras com ortografias irregulares, por exemplo: flecha ou xale com irregularidades de Ch/X. Pois o ensino de palavras irregulares no ensino da alfabetização pode confundir o aprendiz, impedindo-o de desenvolver conscientemente a noção de correspondência entre letras e sons. (SEBRA e DIAS, 2011).

Durante o processo da alfabetização pelo método fônico recomenda-se também o uso de exercícios que estimulem a coordenação motora, pois estes irão auxiliar os alunos a adquirir uma caligrafia mais adequada, auxiliando na consolidação mental das formas das letras, resultando em uma escrita automática e fácil identificação das letras durante a leitura. (SEBRA e DIAS, 2011).

Esta metodologia de associação do som a letra permite primeiro descobrir o princípio alfabético e de forma progressiva, dominando o conhecimento próprio da sua língua, as relações entre sons e letras, recomenda-se serem feitas através de um planejamento incluindo atividades lúdicas, pois assim irá realizar estímulos as crianças disléxicas a codificar e transformar a fala em escrita e a escrita no fluxo da fala e do pensamento. (BATISTA et al, 2013).

Batista e colaboradores (2013) nos afirma que o método fônico é eficaz, uma vez que a principal dificuldade do disléxico encontra-se na relação fonema-grafema. Enfatizam ainda que o método fônico é bastante utilizado na Europa obtendo excelentes resultados.



Sebra e Dias (2011, p. 314) destacam a importância de os professores desenvolverem atividades que estimulem habilidades de rima, segmentação fonêmica e discriminação de sons e a ensinar as relações entre as letras e sons. Estas autoras nos pontuam que, embora estas diretrizes sejam para a língua inglesa, cuja ortografia é totalmente irregular, com correspondências imprevisíveis entre letras e sons, sua aplicação na língua portuguesa é extremamente eficaz visto que as relações entre letras e sons são bem mais regulares, proporcionando sucesso na aplicação das regras de conversão grafofonêmicas. (SEBRA e DIAS, 2011)

Outras metodologias são discutidas para o processo de alfabetização de crianças com dificuldade de aprendizagem na aquisição da leitura e da escrita. Capovilla (2002) apresenta o método multissensorial, que combina vários processos sensoriais no aprendizado da leitura e da escrita através da utilização de técnicas que articulam objetos concretos com soletrações orais, com texturas e cores diferentes. Através deste trabalho realiza-se a união das letras formando as palavras, utilizando assim percepções visuais, tátil e auditiva, que parte dos fonemas representados pelas letras para as palavras e frases.

Embora o método multissensorial, tenha o requerimento de um tempo maior de intervenção, trata-se de uma metodologia eficaz para crianças mais velhas, com dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita. Os princípios que orientam a prática deste método consiste em: audição, dando-se maior ênfase nos sons das letras e na forma fonológica das palavras; visão: com a utilização auxiliar de cores e tamanhos diferentes na forma das letras; cinestesia: ênfase no traçado da letra/palavra, utilizando estratégias que lhe dê direcionalidade; tátil: utilização de objetos com texturas diferentes; articulação: ênfase na memória articulatório das letras e palavras, de forma consciente e intencional. (SEBRA, DIAS, 2011).

Para Batista e colaboradores (2013), este método utiliza os cinco sentidos humanos, buscando fazer a combinação das distintas modalidades sensoriais no ensino da linguagem escrita dos disléxicos.

Não se pode dizer que há um único método eficaz à alfabetização de crianças com dislexia, mas pode-se compreender que “[...] estímulo e a afetividade são os melhores remédios e métodos para a aprendizagem” (BATISTA et al, 2013, p.11).



Neste sentido, é necessário traçar estratégias para que o aluno disléxico consiga acompanhar o processo de ensino tais como antecipação de matéria, uso de recursos audiovisuais como filmes, demonstração prática, avaliação de modos alternativos como a forma oral ou gravada, jogos pedagógicos como jogo de memória, quebra-cabeça, revisões diárias da matéria aprendida, novos conteúdos devem ser inseridos de forma minuciosa, reforço e intervenção escolar quando necessário. Isso só será possível quando se pensar na individualidade do aluno.

Para Domingues (2015) o suporte do professor ao aluno com dislexia é de suma importância e o ingrediente fundamental para o sucesso da aprendizagem do aluno disléxico é a dialética entre professor e aluno.

O planejamento de aulas, considerando a individualidade de cada aluno, vem sendo discutido com uma maior ênfase nas últimas décadas, principalmente no meio acadêmico durante a formação dos professores, uma vez que “[...] um bom planejamento e uma boa realização do mesmo na sala de aula conseguirão fazer com que os alunos aprendam a aprender” (BATISTA et al, 2013, p.18).

Só se é possível trabalhar a individualidade do aluno quando o conhece. Deste modo, não apenas conhecer os métodos de alfabetização e letramento, mas principalmente conhecer seu aluno e, nesse caso, compreender o que é a dislexia, é fator essencial para o desenvolvimento satisfatório de uma criança com dislexia (ALMEIDA, 2009).

É importante que se tenha a conscientização que um aluno disléxico é capaz de aprender em um ambiente normal de uma sala de aula, desde que este tenha o suporte necessário por parte dos educadores, além do apoio de todo o contexto de profissionais da escola e acima de tudo da família, a união destas pessoas que cercam o educando, são fatores primordiais para o seu sucesso durante o processo de ensino e aprendizagem.

Considerações Finais

O objetivo de se desenvolver esse trabalho foi refletir acerca do processo de alfabetização de letramento de crianças disléxicas a partir dos métodos fônico e multissensorial. Alicerçados em um estudo bibliográfico exploratório, foi possível



compreender como ocorre o processo de alfabetização dessas crianças e qual método é considerado o mais adequado a esse processo.

Considerando os autores abordados neste artigo, podemos dizer que o processo de alfabetização, mesmo tendo início na aquisição da leitura e escrita, ocorre durante toda a vida do indivíduo e é transformadora desta, pois envolve práticas sociais e tornam possível o pleno exercício da cidadania. Portanto, o processo de alfabetizar-se é um fenômeno cultural, que transpõem a ideia de ensinar a criança ler e escrever, já que concilia esta aprendizagem adquiridas a respostas das demandas sociais, possibilita ampliar sua visão do mundo, exercer conquistar e demarcar seu lugar nesta sociedade.

Diante da significativa frequência, de 2% a 5% da população, serem de crianças com dislexia, destaca-se a importância de instrumentalizar professores que poderão se deparar com alunos que possuem estas dificuldades de aprendizagens como a dislexia, propusemos neste artigo apresentar esse distúrbio a fim de conhecê-lo melhor, explicitar a importância de um diagnóstico precoce no início do processo de alfabetização, enfatizando como é fundamental na alfabetização de uma criança com dislexia traçar metodologias de ensino adequadas à este indivíduo. Apresentamos as duas metodologias que tem se mostrado efetivas para estes casos e destacamos que a proteção de ações eficazes, podem acarretar em prejuízos na auto-estima do aluno e retardar seu aprendizado levando a consequências que podem ir além da dislexia.

No processo de alfabetização podemos dizer que não existe uma metodologia única a ser utilizada, pois cada indivíduo é único e suas dificuldades de aprendizagem também, porém procurou-se apresentar neste artigo a importância da aplicabilidade do método fônico e multissensorial durante o processo de se alfabetizar as crianças portadoras de dislexias. Estes dois métodos são recomendados pois os mesmos tem em comum a exploração das relações da letra e o som (fonema-grafema), pois esta é a principal dificuldade e deficiência dos disléxicos, destacamos neste ponto que as dificuldades da aprendizagem da leitura e escrita são associadas as questões fonológicas dos indivíduos.

Concluimos que é necessário chamar a atenção para a realidade das crianças com estas dificuldades de aprendizagens no contexto da educação para todos, portanto inclusiva. A criança com dislexia é capaz de aprender em uma classe regular, quando a ela for dada garantidas e condições de aprender: metodologias de alfabetização, utilização de



estratégias de ensino e recursos pedagógicos, e uma ação conjunta da escola com a família para assistência deste educando.

Referências

- ALMEIDA, Giselia Souza Santos. **Dislexia: O grande desafio em sala de aula.** Revista eletrônica de divulgação científica da faculdade Don Domênico – out. 2009. Disponível em: <<http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/07/DISLEXIA-O-GRANDE-DESAFIO-EM-SALA-DE-AULA.pdf>>. Acessado em 20/02/2017.
- BATISTA, Michaelle de Carvalho, et all. **Dislexia: Uma barreira para o aprendizado da leitura e da escrita.** Práxis Pedagógica, v. 01, n. 01. jul/dez 2013. Disponível em: <http://periodicos.piodecimo.edu.br/online/index.php/praxis/article/view/58/102>. Acessado em 20/02/2017.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (ECA).** Disponível em: <http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1990/8069.htm>> Acesso 29 janeiro de 2017.
- BRASIL. **CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>> Acesso 29 janeiro de 2017.
- CAPOVILLA, Alexandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando Cesar – **Alfabetização: método fônico** – São Paulo: Memnon Edições Cientidicas, 2002.
- DOMINGUES, Cristiane Lumertz Klein. **Somos todos diferentes: Dificuldade na leitura.** Cadernos da FUCAMP, v. 14, n. 20, p. 74-84. 2015. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/384> acessado 30/10/2016.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 284p.
- IANHEZ, Maria Eugênia; NICO, Maria Ângela. **Nem sempre é o que se parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares.** São Paulo: Alegro, 2002.
- JARDINI, Renata Savastano Ribeiro; RUIZ, Lydia Savastano Ribeiro. **Avaliação dos cursos de capacitação: "Método das Boquinhas".** Rev. psicopedag., São Paulo, v. 28, n. 86, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v28n86/04.pdf>, acessado em 29/10/2016.
- PANDULA, Niura et al. **Dislexia e comorbidades na Infância e na Adolescência.** In: Alves, Luciana M.; Mousinho, Renata; Capelline, Simone (Orgs.). Dislexia novos temas, novas expectativas. Rio de Janeiro: Wark Editora, 2011.



PELOSI, Miryam Bonadi – **Estratégias e recursos facilitadores para a leitura e escrita.** In: Alves, Luciana M.; Mousinho, Renata; Capelline, Simone (Orgs.) – Dislexia novos temas, novas expectativas. Rio de Janeiro: Wark Editora, 2015.

SEBRA, Alessandra Gotuzo; DIAS, Natália Martins – **Métodos de alfabetização: Delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz.** Revista Psicopedagogica.2011.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000300011 acessado em 30/01/2017.

SHAYWITZ, Sally. **Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problema de leitura.** Porto Alegre: Artmed. 2006.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. **Alfabetização e letramento.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.